EP-139 - VASCULITE CUTÂNEA DE PEQUENOS VASOS INDUZIDA POR USTECINUMAB EM DOENÇA DE CROHN

Pedro Costa-Moreira[1]; Ana Luísa Santos[1]; Ana Filipa Pedrosa[2]; Susana Lopes[1]; Guilherme Macedo[1]

1 - Serviço de Gastrenterologia - Centro Hospitalar e Universitário de São João; 2 - Serviço de Dermatologia e Venereologia - Centro Hospitalar e Universitário de São João

Introdução:

A vasculite cutânea de pequenos vasos (ou vasculite leucocitoclástica) encontra-se associada a toxicidade farmacológica em um terço dos casos. Ocorre habitualmente nos primeiros 90 dias após início do fármaco, embora o tempo de latência possa corresponder a vários anos.

Relato de Caso:

Os autores descrevem o caso de uma doente do género feminino, com 28 anos de idade, seguida em consulta de Doença Inflamatória Intestinal por Doença de Crohn com atingimento cólico e perianal, fenótipo estenosante com 8 anos de evolução (A2-L2-B2p). Por refratariedade terapêutica a fármacos anti-TNF (infliximab/adalimumab) iniciou ustecinumab 90mg sc/8-8 semanas.

Três anos após início de ustecinumab verificou-se o aparecimento insidioso de púrpura palpável no abdómen e membros inferiores, associado a edema e dor. O estudo imunológico solicitado foi negativo e a administração de ustecinumab suspensa. Foi observada por Dermatologia com realização de biópsia cutânea, cujo resultado histológico revelou a presença de dermatite granulocítica com leucocitoclasia associada e presença de material fibrinóide na parede vascular da derme superficial, compatível com o diagnóstico de vasculite leucocitoclástica. Iniciou ciclo de corticoterapia oral com melhoria das queixas.

Após período de melhoria sintomática, verificou-se novo agravamento de queixas com a reintrodução de ustecinumab. Foi assumida a imputabilidade do evento à terapêutica, motivando a sua suspensão definitiva, com resolução das queixas cutâneas.

Conclusões:

A vasculite leucocitoclástica induzida pelo ustecinumab consiste num evento raro, não descrito no resumo das características do medicamento (RCM). Não existe na literatura nenhum caso descrito com tempo de latência tão prolongado.